

13 MAI 1982

Econ - Brasil

Merquior analisa mudanças na economia do país

São Paulo — O Brasil está no meio do caminho para tornar-se uma sociedade industrializada, restando incorporar as massas nos padrões de vida dos países desenvolvidos, por meio de opções sócio-econômicas, saudáveis e racionais como o capitalismo e o liberalismo modernos, disse, em São Paulo, o Assessor-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, José Guilherme Merquior.

Em palestra na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, sobre o tema "Alternativas Sócios-Econômicas do Fim do Século", ele fez a crítica do livro "A Terceira Onda" de Alvin Toffler, considerando que, uma leitura desatenciosa da obra, pode até ser perigosa no atual momento brasileiro. A idéia geral do autor — de que o mundo se encaminha para a era pós-industrial, com a "pretensa substituição" do chamado setor secundário da economia (indústria) pelo terciário (de serviços) — não se aplica nem mesmo aos países de maior industrialização, quanto menos ao Brasil, que ainda vive e viverá por muito tempo a "Segunda Onda", ou seja a etapa de industrialização, destacou.

No debate que se seguiu à palestra, Merquior negou que o país ainda esteja dando os passos iniciais em seu processo de industrialização. "Não acho que o Brasil seja uma nação enferma, pois ele é de longe, a mais viável de todas as sociedades em desenvolvimento", afirmou.

No seu entender, o desenvolvimento da industrialização brasileira deverá levar, por exemplo, a adoção de relações entre capital e trabalho, semelhantes as da Alemanha Ocidental, mas quais o governo teria um papel de mediador, apenas para manter essa interação dentro do âmbito legal.

Ao abordar a tese do Toffler de que a "nova era econômica" deverá conduzir a sistemas políticos socialistas, lembrou que, em grande parte das vezes é a política que muda o sistema econômico, e não o contrário. Nesse sentido, salientou que todas as grandes fases de crescimento econômico se deram em países capitalistas liberais.